

CUIDADO ODONTOLÓGICO NA GESTAÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Maria Vitória de Sá Zeferino¹;

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1555870848097614>

Gabriela Landa Siqueira Rocha².

Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/2163378157219203>

RESUMO: A assistência pré-natal assegura o cuidado e o acompanhamento contínuo da gestante e do bebê. A atuação de uma equipe multidisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde proporciona benefícios e uma atenção integral a essas pacientes. O pré-natal odontológico, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), permite que, o Cirurgião-Dentista avalie a saúde bucal da gestante e suas possíveis implicações para a saúde geral e o conforto materno-infantil. Entre as alterações diagnosticadas que podem estar associadas a desfechos desfavoráveis para essa população, destacam-se, por exemplo, as doenças periodontais. O acompanhamento preventivo e as orientações em saúde bucal devem ser incentivados. Além disso, podem ser identificados benefícios a longo prazo no cuidado odontológico às gestantes, como a promoção da manutenção de hábitos saudáveis de higiene bucal pelos filhos e a prevenção de cáries na infância. O atendimento integral, de qualidade e humanizado, realizado por uma equipe multidisciplinar que inclua o Cirurgião-Dentista, deve ser um direito garantido e efetivamente disponibilizado às gestantes, contribuindo para a manutenção da saúde e a redução de agravos maternos e neonatais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Pré-Natal. Saúde Bucal. Equipe Multiprofissional.

DENTAL CARE DURING PREGNANCY: PROMOTING COMPREHENSIVE HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Prenatal care ensures continuous monitoring and support for both the expectant mother and the baby. The involvement of a multidisciplinary team within the Primary Health Care framework offers comprehensive benefits and attention to these patients. The dental prenatal care provided by the Unified Health System (SUS) allows the dentist to assess the oral health of the pregnant woman, identifying potential implications for general health and maternal-infant comfort. Among the diagnosed conditions associated with unfavorable

outcomes in this population are periodontal diseases. Preventive follow-up and oral health guidance should be encouraged. Additionally, long-term benefits of dental care for pregnant women can be identified, such as promoting the maintenance of healthy oral habits in children and preventing childhood dental caries. Comprehensive, high-quality, and humanized care, provided by a multidisciplinary team that includes the dentist, should be a guaranteed right and made available to pregnant women, contributing to the maintenance of health and the reduction of maternal and neonatal complications.

KEYWORDS: Prenatal Care. Oral Health. Multidisciplinary Care Team.

INTRODUÇÃO

O cuidado e a assistência pré-natal são fundamentais para garantir o amparo adequado às gestantes e aos bebês, tendo impacto direto na redução da mortalidade materna e neonatal. É nesse período que ocorrem a identificação e a intervenção em situações de risco, o fortalecimento do vínculo da gestante com a equipe de saúde e a qualificação do parto (BRASIL, 2024).

Dentro desse contexto, o pré-natal odontológico representa uma etapa essencial do acompanhamento pré-natal oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe ao médico ou enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), responsável pelo acompanhamento da gestante, encaminhá-la para atendimento odontológico na mesma unidade ou em outra que ofereça serviços em saúde bucal (BRASIL, 2022).

O pré-natal odontológico consiste em um conjunto de consultas que possibilitam ao cirurgião-dentista avaliar a saúde bucal da gestante e sua relação com a saúde geral e o bem-estar materno. Para isso, são indispensáveis uma anamnese detalhada e um exame físico criterioso. Nesse momento, avalia-se a normalidade dos tecidos moles, a presença de alterações bucais e a necessidade de intervenção quanto a hábitos prejudiciais. Além disso, são realizadas ações educativas com o objetivo de informar e desmistificar crenças equivocadas, como a ideia de que procedimentos odontológicos durante a gestação podem prejudicar o bebê (DO CARMO, 2020). A desinformação, nesse contexto, pode comprometer o conforto e a qualidade de vida da mulher durante a gestação.

Dessa forma, é essencial a integração do cirurgião-dentista com os demais profissionais de saúde que acompanham a gestante, visando garantir um atendimento integral e humanizado (BOTELHO et al., 2019).

O ideal é que o acompanhamento odontológico se inicie assim que a gestação é descoberta. No entanto, o mais adequado seria a existência de um planejamento prévio à gravidez, com o objetivo de promover o preparo básico e a adequação da saúde bucal, permitindo a intervenção precoce diante de possíveis agravos (GUIMARÃES et al., 2021). Entre os agravos bucais mais comuns durante a gestação estão a presença de placa bacteriana, cálculo dental, gengivite, periodontite, cárie e erosão dentária (BRASIL, 2022).

Alterações periodontais, em especial, estão associadas a riscos aumentados de parto prematuro, baixo peso ao nascer e episódios de pré-eclâmpsia (BRASIL, 2022; MIGUEL et al., 2019).

O medo por parte das gestantes em relação ao atendimento odontológico também merece destaque, já que mitos sobre supostos malefícios acabam afastando essas mulheres do cuidado bucal. Nesse sentido, é fundamental a adoção de uma linguagem clara e uniforme entre os profissionais de saúde e os agentes comunitários, para que possam orientar e aconselhar sobre a importância do cuidado odontológico e da adoção de boas práticas em saúde bucal, tanto para a gestante quanto para o bebê (LOPES; PESSOA; MACEDO, 2018).

Outras barreiras também precisam ser consideradas, como o número insuficiente de profissionais de saúde bucal, a alta demanda por atendimento, a procura majoritária por tratamentos curativos em detrimento dos preventivos, e a incompatibilidade de horários entre o atendimento odontológico e o pré-natal médico em algumas UBS (GONÇALVES; SONZA, 2018).

Nesse contexto, o objetivo desta revisão narrativa é apresentar e discutir os dados disponíveis na literatura sobre a importância do pré-natal odontológico e do atendimento multiprofissional na Atenção Primária à Saúde para a promoção da saúde integral da gestante.

OBJETIVO

Esta revisão narrativa propõe-se a evidenciar a importância do pré-natal odontológico na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando sua contribuição para a saúde integral da gestante e a necessidade de integração entre os profissionais atuantes no SUS para a prevenção de agravos maternos e neonatais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise qualitativa da literatura, conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico, bem como documentos e diretrizes nacionais que estabelecem e regulam a atuação do Cirurgião-Dentista na APS e dão suporte a suas atividades, incluindo durante o pré-natal odontológico. Os descritores, foram utilizados na busca de forma isolada e associados entre si. Foram incluídos materiais e publicações disponibilizadas na língua portuguesa e inglesa.

Um total de 20 documentos e artigos foram selecionados para a condução da revisão de literatura. Foi realizada a leitura e a interpretação crítica das informações apresentadas, sobre pré-natal, alterações bucais em gestantes e seus desdobramentos na gestação,

atuação do Cirurgião-Dentista na APS, implementação do pré-natal odontológico e atuação multidisciplinar no cuidado a esta população. Possibilitando, assim, a análise e reunião das informações e dados relevantes da literatura sobre o tema para a construção deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O pré-natal odontológico faz parte do Programa Previne Brasil, instituído pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, que implementou o novo modelo de financiamento para a APS (BRASIL, 2019). Esse indicador foi instituído com intuito de contribuir para a saúde da mãe e do bebê durante o período gestacional, garantindo o cuidado coordenado da equipe de saúde bucal (ESB) e da Estratégia Saúde da Família (ESF). O agendamento de consulta com a ESB já no primeiro contato da gestante com a unidade de saúde é o ideal, para o suporte e acompanhamento integral durante esse período, além disso o recomendado é que aconteça pelo menos uma consulta por trimestre com o cirurgião-dentista, ainda que o indicador contabilize a realização de pelo menos uma consulta odontológica por gestante (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO, 2021).

O período gestacional acarreta alterações fisiológicas significativas para a cavidade bucal, o que torna essa fase especificamente suscetível ao aparecimento de doenças orais. Entre as principais mudanças identificadas encontra-se o aumento das respostas inflamatórias decorrente do elevado nível de estrogênio e progesterona. Essa condição contribui para o surgimento da gengivite gravídica, caracterizada por edema e sangramento gengival, além de hiperemia dos tecidos moles circundantes. A gengivite gravídica, se não controlada ou tratada, pode evoluir para um quadro mais grave da doença periodontal, como a periodontite (SANTOS et al., 2022; PEREIRA et al., 2021).

Contribuições científicas reforçam a interligação entre as doenças periodontais e os desfechos perinatais indesejáveis. Uma revisão sistemática e meta-análise conduzida por Leet al. (2021) revelou que a periodontite apresenta associação a um risco significativamente aumentado de pré-eclâmpsia, sobremaneira em contextos socioeconômicos desfavorecidos. As dinâmicas fisiopatológicas demonstram que a inflamação gengival crônica, por intermédio da disponibilidade de citocinas pró-inflamatórias, como prostaglandinas e fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), pode colaborar com a ocorrência do parto prematuro. Ainda, é conhecido que o crescimento fetal pode ser prejudicado em decorrência de uma resposta inflamatória sistêmica proveniente do deslocamento de microrganismos presentes nas bolsas periodontais para a corrente sanguínea, e, conseqüentemente, para o tecido placentário (CARMONA et al., 2021).

Correia e Silveira (2011) demonstram que os profissionais de saúde atuantes na APS reconhecem a relação sistêmica da saúde bucal e seus impactos na saúde geral e do bebê. Entretanto, a percepção das gestantes sobre essa importância é reduzida e cercada de mitos, sendo um desafio a ser superado pelos profissionais de saúde, que devem instituir ações de educação em saúde para essa população, bem como incentivá-las ao autocuidado e a

procura por atenção odontológica preventiva, ainda que na ausência de queixa específica. Silva et al. (2024) apresentaram resultados positivos da adoção de práticas voltadas ao cuidado às gestantes, através da promoção de saúde bucal, incentivados pelo Programa Previne Brasil. Indicando que o cuidado integral à essa população e, conseqüente, melhoria nos indicadores de saúde materno-infantil são beneficiados pelo incentivo ao acesso aos serviços e a instauração de uma cultura voltada à prevenção.

Além dos benefícios durante a fase da gestação, o cuidado odontológico nesta etapa, pode contribuir positivamente a longo prazo na saúde bucal dos filhos destas pacientes. Rigo, Dalazen e Garbin (2016) verificaram que a orientação odontológica recebida na gestação influenciou os cuidados das mães para com seus filhos em relação a adequação dos cuidados em higiene bucal, primeira consulta odontológica, tempo de amamentação e prevenção da cárie dental. O efeito positivo também é corroborado por trabalhos que relatam que gestantes participantes de programas direcionados à saúde bucal possuem maior conhecimento sobre prevenção, acarretando em bons hábitos no cuidado em saúde bucal infantil (SILVA et al., 2019; COSTA; RODRIGUES, 2020). Fernandes e colaboradores (2022) evidenciaram que crianças cujas mães receberam acompanhamento odontológico durante a gestação apresentam menor incidência de cárie dental e melhores índices de higiene bucal, o que reforça a importância da integração do pré-natal odontológico às ações de saúde pública.

A atuação consistente de todos os profissionais envolvidos na APS, entre eles o Cirurgião-Dentista, com o objetivo mútuo de prover e contribuir para a saúde das mulheres na etapa gestacional deve ser garantida. A Odontologia, dessa forma, deve ser integrada às diferentes áreas da saúde, como Medicina, Enfermagem, Psicologia e Nutrição. Dentre as estratégias de garantia desse cuidado, destaca-se a implementação de agendas compartilhadas, capacitação interprofissional e desenvolvimento de protocolos clínicos conjuntos. Como consequência, é esperado uma comunicação assertiva, a troca de saberes e a responsabilização mútua entre os profissionais (BRANTES et al., 2023).

O acesso ao cuidado integral e de qualidade, para as gestantes, pode contribuir de forma relevante, para a saúde e bem-estar da mulher e de seus filhos. O pré-natal odontológico, deve ser parte integrante e indispensável da rotina de atendimento das gestantes, sendo individualizado de acordo com as necessidades e demandas de cada paciente. Cabendo a todos os profissionais envolvidos o reforço acerca da importância do cuidado em saúde bucal e os impactos de sua omissão em possíveis desfechos adversos durante a gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-natal odontológico é etapa extremamente relevante da atenção integral à saúde da gestante, principalmente no que se refere à Atenção Primária à Saúde (APS). A assistência odontológica no período gestacional é uma estratégia eficaz na redução

dos riscos e na proteção materno-infantil, visto que é conhecido que as alterações bucais na gestação, como gengivite e periodontite, estão associadas a desfechos perinatais indesejáveis, como parto prematuro e pré-eclâmpsia. Desse modo, a inclusão do Cirurgião-Dentista no protocolo de acompanhamento pré-natal não só expande e potencializa o cuidado, mas também fortalece as medidas de promoção, prevenção e intervenção precoce com o objetivo de ampliar o alcance e a resolutividade do cuidado ofertado, contribuindo para a redução de morbidades maternas e neonatais evitáveis.

Portanto, é imprescindível o fortalecimento das políticas públicas de saúde bucal voltadas à gestação, com ênfase na educação permanente dos profissionais, ampliação da cobertura dos serviços odontológicos na atenção primária e fortalecimento da rede de atenção materno-infantil. Tais medidas são fundamentais para garantir que todas as gestantes tenham acesso a um cuidado integral, resolutivo e humanizado.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, D. L. L.; LIMA, V. G. A.; BARROS, M. M. A. F.; ALMEIDA, J. R. S. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 18, n. 2, p. 1–10, 2019.

BRANTES, L. P. R. et al. Estratégias de integração da Odontologia ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, e4146, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/4146>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da atenção primária à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 219, p. 87, 13 nov. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-226265023>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Cartilha – A saúde bucal da gestante. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2022/cartilha-a-saude-bucal-da-gestante.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Pré-Natal no SUS. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/aceso-a-informacao/comunicabr/lista-de-acoes-e-programas/pre-natal-no-sus>. Acesso em: 23 maio 2025.

CARMONA, L. M. et al. **Doenças periodontais e complicações gestacionais: uma revisão crítica**. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 78, n. 4, p. 215-220, 2021.

CORREIA, S. M. B.; SILVEIRA, J. L. G. C. Percepção da relação saúde bucal e parto

premature entre membros da equipe de ESF e gestantes. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 11, n. 3, p. 347–355, jul./set. 2011.

COSTA, M. R.; RODRIGUES, A. L. Influência da educação em saúde bucal durante a gestação na prevenção da cárie em crianças. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 3, p. 765-773, 2020.

DO CARMO, W. D. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 145–156, 2020.

GONÇALVES, P. M.; SONZA, Q. N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 20–32, ago. 2018.

GUIMARÃES, K. A.; SOUSA, G. A.; COSTA, M. D. M. de A.; ANDRADE, C. M. de O.; DIETRICH, L. Pregnancy and Oral Health: Importance of dental prenatal care. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. e12234, 2021.

LE, Q.-A. et al. **Periodontitis and preeclampsia in pregnancy: A systematic review and meta-analysis**. *arXiv preprint arXiv:2108.05186*, 2021.

LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. da V.; MACÊDO, G. L. de. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 60–72, 2018.

MIGUEL, A. J. dos S.; FERREIRA, H. C. R.; CARLI, G. C. da C. S.; MARTINS, F.; RIBEIR, R. de C. L. Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 2–12, 2019.

PEREIRA, M. A. et al. **Saúde bucal na gestação: importância do acompanhamento odontológico**. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 77, n. 2, p. 85-90, 2021.

SANTOS, L. M. dos et al. **Gengivite gravídica e suas implicações na saúde bucal da gestante**. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 77, n. 1, p. 35-40, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MATO GROSSO. Cartilha: dúvidas frequentes. Superintendência de Atenção à Saúde; Coordenadoria de Gestão da Atenção Primária-SAS; Coordenadoria de Saúde Bucal. Cuiabá: SES-MT, out. 2021.

SILVA, E. O.; SANTOS, R. R.; VILHENA, A. T.; LUZ, M. O.; SILVA, C. B.; SOUSA, M. B.; SOUZA, A. A. Análise dos impactos do indicador da atenção primária em saúde de consulta do pré-natal odontológico em municípios do estado do Pará – Amazônia – Brasil. *JNT Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 56, p. 70–83, nov. 2024.

SILVA, M. G. et al. Educação em saúde bucal para gestantes: avaliação dos resultados sobre a saúde bucal infantil. *Revista Odontológica do Brasil Central*, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2019.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN, R. R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein (São Paulo)*, v. 14, n. 2, p. 168–173, abr./jun. 2016.